

## ***- Gritos ecoam para além dos montes-***



Fontes das Imagens: pertencem ao arquivo da escritora Francisquinha Laranjeira

**Autora: Francisquinha Laranjeira Carvalho**

***Palmas-TO, 08/12/2019.***

Sentada sobre as finas areias do Araguaia e agraciada pelo vento, fico a observar o pôr do sol a emanar seus raios coloridos, mostrando seu brilho, sua força e seu poder.

A sintonia de cores do arco íris é hipnotizante.

Fascinada, assisto o sol e o vento brincarem com as nuvens, e, estas, sentindo-se enamoradas desfilam no espaço. Vão bailando por entre as cores do firmamento para formar figuras inusitadas, ora figuras de animais, ora figuras de santos, como se estivessem fazendo mágicas para eu adivinhar.

É ali, naquele imenso teatro, como em um primeiro ato, que encontro o meu eu.

A noite se aproxima, vai começar o segundo ato. Neste espetáculo, ao pôr do sol, observo as gaivotas, garças, marrecos e tuiuiús saírem de cena. Voam para as matas ciliares em direção aos seus aposentos. Pousam enfileirados nos galhos das árvores e apreciam o espetáculo do sol a se pôr. O vento, em parceria com as matas, canta. Aquela música provoca sono profundo nestas divinas criaturas.

As cortinas lentamente se fecham.

O sol, sentindo que cumpriu sua missão diária, sem pressa, se retira do palco para dar lugar à entrada da lua. A noite chega e a escuridão é dominante. Todo o cenário se esconde.

Vai iniciar um novo espetáculo!

Naquele silêncio da noite escura, como num passe de mágica, abrem-se as cortinas e a lua, vagarosamente, surge por trás das montanhas; entra em cena sutilmente, a passos lentos. De repente, acelera sua entrada ao grande palco e resplandece majestosa, imperativa, poderosa, belíssima e única; ilumina todo o firmamento e provoca no imaginário humano inspirações poéticas. Neste espetáculo, as cachoeiras mostram sua força e as estrelas externam seus brilhos. As areias, finas e brancas, ganham um charme na paisagem.

As águas do Araguaia cintilam,

Emanadas pela lua, bailam...

Espécies são geradas...

Vidas agradecidas!

Perpetuação assegurada!

Sou feliz aqui, ali e em todos os seus recantos!

Ao criador do universo, canto...

Encantada, me recolho para uma barraca feita de palhas. Deitada, olho para o teto e, por entre as folhagens das palhas da piaçava, observo as estrelas brilharem no firmamento. À meia noite, ouço o barulho do silêncio e o silenciar das cachoeiras como uma música de ninar.

Durmo embevecida nesse luxo...

Sonho...

Debruço-me defronte suas águas...

Nado...

Por entre os sarãs caminho...

Vejo suas margens assoreadas...

Grito!

Minha voz ecoa como as fontes!

O Araguaia grita!

**Gritos ecoam para além dos montes!**